



**TRILHA ECOLÓGICA NO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE MATA DO
JUNCO: ENTRELACANDO TEORIA E PRÁTICA EM SISTEMÁTICA
VEGETAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Aleilson da Silva Rodrigues

Universidade Estadual de Alagoas(UNEAL)
aleilsonphoto@gmail.com

Pedro Juvino de Souza Junior

Universidade Estadual de Alagoas(UNEAL)
pedrojuvino232011@gmail.com

José de Assis da Silva

Universidade Estadual de Alagoas(UNEAL)
kaykydeassis@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Trilha ecológica, educação ambiental, sistemática vegetal, teoria-prática.

INTRODUÇÃO

A experiência aqui explicitada é a execução de uma trilha ecológica realizada em uma área remanescente de mata atlântica representada por uma diversidade de espécies vegetais e animais e ideal para proporcionar o diálogo entre teoria e prática para acadêmicos de um curso de Ciências Biológicas.

Entendendo essa contraposição entre teoria e prática como algo de suma importância para a formação do Licenciando em Ciências Biológicas buscou-se pressupostos em Krasilchik(2011) e Capelleto(1992), e para fundamentar uma discussão acerca das abordagens críticas em relação à educação ambiental foram contempladas as ideias defendidas por Cunha(2012).

O trabalho foi realizado no **Refugio de Vida Silvestre Mata do Junco**, localizado no município de Capela, a 67 km da capital sergipana, esta reserva é um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica do Estado, com uma área total aproximada de 766 há.

Criado através do Decreto 24.944 de 26 de dezembro de 2007, o Refúgio objetiva preservar um fragmento do bioma brasileiro mais afetado pela ação antrópica, a Mata Atlântica, considerada um dos 34 *hotspots* mundiais, ou seja, ecossistemas com elevada biodiversidade e que sofreram severa destruição, correndo risco iminente de desaparecer. Registra-se na Mata do Junco, a presença de uma das espécies de primatas mais ameaçadas de extinção do Brasil, o *Callicebus coimbrai*, conhecido como guigó-de-Sergipe, espécie de distribuição geográfica restrita a Sergipe e Norte da Bahia, e que vem sofrendo as consequências da fragmentação da floresta atlântica, além de uma vasta diversidade de espécies animais e vegetais (Brasil, 2013).

O intuito dessa atividade foi dialogar teoria e prática no que tange as disciplinas de sistemática vegetal e educação ambiental, proporcionar a construção do aprendizado científico por parte de discentes do curso de ciências biológicas da UNEAL- CAMPUS II com relação ao que permeia critérios de classificação botânica, visão crítica direcionada á educação ambiental, bem como o que tange a ecologia em geral. E o lugar escolhido para esse momento foi de grande relevância para atender essa expectativa.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Após a execução de aulas teóricas no que permeia a disciplina de sistemática vegetal, enfatizando as características peculiares que devem ser consideradas ao classificar os tão diversos táxons do reino *Plantae*, bem como o estudo minucioso das famílias de plantas presentes em nossa realidade, além dos métodos de coleta de vegetais numa perspectiva de sustentabilidade da área estudada, a docente ministrante das disciplinas educação ambiental e sistemática vegetal conduziu alunos do curso de ciências biológicas, do 5º e 7º período ao Refugio Mata do Junco para tornar a prática, um contraponto da teoria nas disciplinas antes citadas.

A atividade consistiu em duas trilhas de reconhecimento da área conduzidas pela docente e assistida por um dos funcionários que cuidam da reserva, proporcionando aos discentes o contato com o ambiente existente na reserva no permeia a diversidade de espécies vegetais e animais, além da conservação do ambiente na perspectiva de construção de uma visão crítica necessária para futuros docentes de biologia aptos para difundirem a consciência ambiental. Agregando as trilhas

foi proposta pela docente a realização de trabalhos de pesquisa abrangendo avaliações de impacto ambiental seguidos de indagações e propostas de melhorias para dinâmica de preservação da área, e também de trabalhos de coleta de espécies vegetais das mais variadas dimensões para classificá-las utilizando critérios estudados em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dando continuidade aos trabalhos e contando com a presença e participação da bióloga e gestora da área, os discentes após envolver-se intensamente nas atividades propostas, apresentaram os resultados obtidos dos trabalhos realizados no centro de vivência da reserva, no tocante à preservação da área, os discentes puderam observar a presença de indícios que apontam claramente o trânsito de pessoas pouco frequente, porém deixando marcas de agressão ao ambiente e poluição, além de domesticação de animais. Foi um momento valioso composto de muito aprendizado, vale salientar as considerações feitas pela bióloga gestora da área com relação à dificuldade de se manter uma área preservada condizendo com os interesses políticos, conduzindo uma boa relação com a população local mantendo a sustentabilidade sem desconsiderar o senso comum, o tecnicismo dos burocratas e a demagogia dos governantes de plantão. A bióloga gestora e a professora universitária discorreram sobre as propostas de melhoria apresentadas pelos discentes e sobre as políticas públicas de preservação ambiental e desenvolvimento sustentável, e a alienação trazida pelo capitalismo que prega a sustentabilidade, mas difere da essência do que deve ser sustentabilidade. Sobre isso Guimarães (1995) apud Cunha (2012) afirma que:

“Se a proposta de desenvolvimento sustentável parece plenamente justificável e legítima, a sua aceitação generalizada tem-se caracterizado por uma postura acrítica e alienada em relação a dinâmicas sociopolíticas concretas. para que tal proposta não represente apenas um *enverdecimento* do estilo atual, cujo conteúdo se esgotaria no nível da retórica, impõe-se examinar as contradições ideológicas, sociais e institucionais do próprio discurso da sustentabilidade, bem como analisar distintas dimensões de sustentabilidade ecológica, ambiental, social, cultural e outras para transformá-las em critério de políticas públicas” (Guimarães, 1995 apud Cunha, 2012).

Com relação a isso, o pressuposto de que uma visão crítica deve ser construída a respeito do que realmente permeia a sustentabilidade, na perspectiva de conservação dos recursos naturais para assim ressaltar o papel do biólogo nesse contexto. Dessa forma torna-se imprescindível o contato

com a natureza de modo a buscar a compreensão do ambiente em que se estuda através de uma visão holística para construir uma identidade profissional sem deter-se ao simples tecnicismo de uma aula de campo, vale trazer uma consideração á respeito dessa problemática trazida por Krasichik(2011):

Além de ter tempo para executar tarefas das quais foram incumbidos, os alunos devem também observar o sítio onde trabalham e eventualmente identificar novos problemas interessantes, ver coisas novas, porque, com muita frequência, durante as excursões, ficam tão ocupados respondendo questionários ou preparando material para relatórios que não dispõem de tempo para olhar e apreciar o que vêem a seu redor.

Essa atividade proporcionou a construção dessa ótica e apresentou experiências que Eisner(1979) apud Krasilchik(2011) chamou de resultados expressivos que, embora não possam ser previstos com antecedência, são experiências estéticas e de convivência muito ricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade descrita representou o ganho indispensável no aprendizado no que tange as disciplinas de sistemática vegetal e educação ambiental, tornando-se um complemento essencial e deixando explícita a necessidade da realização de atividades como esta em todas as disciplinas de cunho biológico, trazendo o contato com a realidade estudada formando profissionais capazes de executar trabalhos inerentes à profissão de biólogo graças à aquisição de experiências imprescindíveis á formação do pesquisador e docente das áreas afins da biologia.

Sem dúvida é difícil manter uma área como essa e tantas nesse planeta, com as políticas de degradação dos recursos naturais que provêm do capitalismo, entretanto existem instituições que atuam na manutenção dessas reservas, mesmo com dificuldade e apoio insuficiente dos governantes, e essa experiência proporcionou um adicional imprescindível na formação profissional do licenciando em ciências biológicas.

REFERÊNCIAS

CAPELETTO, A. **Biologia e educação ambiental: roteiros de trabalho**. Ed. Ática. SP. Ano 1992.

CUNHA, S.B. GUERRA, A.J.T. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. 8º Ed. Rio de Janeiro: Betrand Brasil, 2012.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática do Ensino de Biologia**. 4ª. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

SERGIPE. Secretaria de Estado do meio ambiente e recursos hídricos. **Áreas protegidas, diversidades e florestas**. Disponível em:
<http://www.semarh.se.gov.br/biodiversidade/modules/tinyd0/index.php?id=11>. Acesso em 08 de setembro de 2013.